

Educação

Escola técnica Makiguti
Cidade Tiradentes

Para salvar a escola, alunos buscam federalizá-la



Alunos da Makiguti, em Brasília, reunidos com representantes do Secretário de Educação.

Apesar da mobilização dos estudantes, parlamentares e da Igreja local, a situação da Escola Técnica de Saúde Pública Professor Makiguti, em Cidade Tiradentes, continua estagnada. Uma reunião agendada para a última quarta-feira, dia 1º de setembro, com o secretário Municipal de Educação, Alexandre Schneider, foi desmarcada. “Não é a primeira vez que isso acontece. Ele já desmarcou várias reuniões. Notadamente não está interessado em resolver a questão”, desabafa Serafim Alves Ferreira Filho, aluno formado na primeira turma do curso de gestão em 2005.

Serafim explica que desde o início do ano, grande parte dos 1.200 alunos da Escola Técnica de Saúde Pública Professor Makiguti, em Cidade Tiradentes, está em fase de alerta. “Houve demissão de professores, demora no processo seletivo de novas turmas e vários problemas com a realização de estágios ao término dos cursos”. Tanto que em agosto passado Serafim e outros estudantes estiveram em Brasília. “Fomos à Secretaria de Educação Profissionalizante e Tecnológica do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Queremos a federalização da Makiguti”.

Patrícia Dias Santos, estudante da Makiguti, que também esteve em Brasília, federalizar a escola é a única maneira de preservar seu funcionamento, já que os problemas da Escola vêm desde o início da gestão Kassab/Serra. “Eles não se empenharam em defender a Escola”, afirma Patrícia, que encampa um abaixo-assinado, estimado em 30 mil assinaturas que será enviado a Alexandre Schneider, e ao Prefeito Kassab. “Contamos com o apoio da comunidade e de entidades ligadas à Igreja”, fala a estudante, agradecendo o apoio da população de Itaquera, Cidade Tiradentes, São Mateus, São Gonçalo e Jardim Iguatemi.

Bastante preocupado com a possível desativação da Makiguti, Adriano Diogo acompanha os passos da luta da comunidade e dos estudantes: “A escola oferece cursos de farmácia, análises clínicas, higiene dental e gestão em serviços de saúde. Cursos muito importantes, que atraem alunos da Zona Leste e de várias partes da cidade. Os alunos formados nesta escola são bastante reconhecidos no mercado de trabalho e em renomados hospitais... A Makiguti deve continuar sendo referência em saúde pública na região”, reforça Adriano Diogo, que faz um apelo: “Em nome da comunidade da Zona Leste, não podemos deixar esta escola morrer”.



O deputado Adriano Diogo (PT) faz um apelo: “Não podemos deixar esta Escola Morrer”

Parque Raul Seixas oferece
cursos gratuitos de jardinagem

Setembro é o mês da Primavera e o Parque Raul Seixas vai realizar cursos e oficinas de jardinagens de graça para comunidade. As aulas são promovidas pela Escola Municipal de Jardinagem, vinculada à Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Pessoas de todas as idades podem participar. As aulas tem duração de quatro horas por dia. Nelas são priorizadas o contato do aluno com o meio ambiente, repassadas informações sobre tipos de solos, criação e manutenção de hortas, arbustos e árvores, multiplicação de plantas, gramados e plantas de interior. As inscrições estão abertas mas só há existirem 40 vagas. Todo o



Motociclistas foram os pioneiros material didático, bem como as ferramentas necessárias para o aprendizado será oferecido pela organização. O Parque Raul Seixas fica na rua Murmúrios da Tarde, 211, conjunto habitacional José Bonifácio. Maiores informações: 2527-4142.

Decisão

Corinthians coloca Itaquera no
milionário mapa mundial do futebol

“Nós sabemos que o Corinthians é da Zona Leste. Tudo o que ele nos deu em 100 anos nós vamos devolver agora”. A frase é de Andrés Sanches, presidente do clube que possui a torcida mais apaixonada do Brasil, o Corinthians Paulista. Quando deixar o comando do alvinegro do Parque São Jorge, em 2011, Sanches deixará uma história especial escrita nos arquivos do clube e da cidade de São Paulo. Afinal, o que poucos poderiam imaginar ele fez acontecer. Contratou Ronaldo, o maior jogador da história recente do futebol mundial (pós era Pelé), elevou o técnico do Timão (Mano Menezes) à Seleção Brasileira e, na semana que passou tirou do papel o sonhado estádio corintiano, o “Fielzão” que, segundo anunciou, na manhã da segunda-feira, 30, será aqui, em Itaquera.

Andrés reconhece que apesar de ter sido fundado no Bom Retiro, mais próximo do Centro de São Paulo, o Corinthians está radicado há anos na Zona Leste e, é neste denso pedaço do mapa de São Paulo que está concentrado o maior número de apaixonados pelo time. O “Fielzão” - apelido do estádio - será levantado ao lado do Centro de Treinamentos do time e ao lado do pátio de manobras e da estação do metrô, do Shopping Center Itaquera, da avenida Radial Leste e bem próximo ao conjunto habitacional José de Anchieta (Cohab I). O local é cercado por toda uma estrutura que favorece a chegada do equipamento, mas evidentemente uma série de mudanças serão necessárias, inclusive no sistema viário e nos acessos ao metrô.

Ao contrário de 1982, quando estiveram na área do atual CT Itaquera, o presidente da República Ernesto Geisel, o então governador do Estado, o prefeito da cidade, o então presidente do clube alvinegro, Vicente Mateus, e a bateria da *Gaviões da Fiel* para o lançamento da pedra fundamental do “Itaquerao”. O projeto, por sinal muito bonito, teve sua maquete exposta no bairro por um longo período, na redação do *Notícias de Itaquera*, então situada no Centro do bairro. A pedra fundamental ficou só na intenção e o estádio não saiu. Desta vez o concorrido anúncio não teve a presença do torcedor e de muitos políticos. Estavam por lá toda a imprensa,



Marco Pólo, Andrés Sanches, Gilberto Kassab e Alberto Goldman

sa, o prefeito Gilberto Kassab, o governador Alberto Goldman, o presidente da Federação Paulista de Futebol, Marco Pólo Del Nero; o subprefeito de Itaquera, Roberto Tamura, dois vereadores e secretários dos governos municipal e estadual.

O NI, assim como em 1982, também estava lá fazendo a cobertura. Após uma disputada entrevista coletiva para explicar os detalhes da construção da Arena Fielzão, Alberto Goldman, Gilberto Kassab e Andrés Sanches sobrevoaram a área. O anúncio da construção da “casa própria” foi o presente de aniversário que a Fiel Torcida, em todo o Brasil, e o bairro de Itaquera esperavam. Segundo Goldman, a decisão de indicar à CBF, a arena corintiana para a Copa foi acertada na sexta-feira, 27 de agosto, quando ele e o prefeito se reuniram com o presidente da Confederação, Ricardo Teixeira, no Rio de Janeiro, para discutir a possibilidade de a abertura do mundial acontecer neste novo estádio.

Como o Morumbi estava totalmente descartado por Ricardo Teixeira, o Fielzão surgiu, portanto, como barbada nas bolsas de apostas do futebol. Em meio à euforia alvinegra, o governador fez questão de alertar que o Governo do Estado não aplicará recursos públicos na construção do estádio. “O dinheiro público só pode ser investido em obras que atendam à população, como as de infra-estrutura para dar suporte ao estádio”, ressaltou. “A questão mais delicada e cara, que é o transporte de massa, o metrô, nós já temos naquela região”, completou o governador. Durante a solenidade do anúncio, o secretário dos Transportes Metropolitanos, José Roberto Portela, anunciou que para a Copa de 2014, a Linha 3 Vermelha (Leste-Oeste) terá uma redução no

intervalo entre trens de 82 segundos (hoje é 120), e ganhará dez trens novos além de reformar os 47 atuais. Portela anunciou também que a linha da CPTM que interliga o bairro do Brás à cidade de Mogi das Cruzes e que passa por Itaquera, também será modernizada para atender melhor a demanda.

Geografia x impasse

A área de Itaquera onde fica o terreno do Corinthians possui 197 mil metros quadrados e foi concedida pelo prazo de 90 anos ao clube, em 9 de setembro de 1988, através da lei 10.622. Desde então muitas discussões em torno do uso socialmente correto do terreno tomaram conta das rodas sociais do bairro. Nos últimos três meses, empresários, lideranças comunitárias e membros de entidades se uniram num grupo forte para solucionar o impasse criado em torno da decisão da diretoria do clube quanto à construção do estádio. Eles forçaram a decisão por Itaquera ou, diante de uma negativa, pediriam a retomada da área do clube para que fosse melhor aproveitada já que permaneceu todos esses anos servindo apenas como centro de treinamento das categorias de base do Timão. A ideia era levar para o terreno, a universidade federal da Zona Leste.

Mas felizmente a direção do Corinthians optou pelo bom senso e decidiu por Itaquera, onde a arena será edificada pela Odebrecht Engenharia e Construção, ao custo de R\$ 335 milhões, com dinheiro financiado pelo BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento. A construtora terá lucro sobre a construção. Nos cálculos dos dirigentes, o nome da arena (naming rights) vale aproximadamente R\$ 35 milhões. Outros R\$ 100 milhões seriam arrecadados com o aluguel de camarotes, cadeiras cativas, restaurantes e estacionamentos. Terá capacidade para 48 mil lugares, expandida pos-

teriormente para 68 mil, para ser utilizado na abertura da Copa do Mundo de 2014, dentro dos padrões e normas da Fifa.

Porém para fazer as modificações exigidas, o valor da obra deve aumentar mais R\$ 170 milhões. O estádio será pilotado por uma empresa separada do Corinthians. De acordo com Luiz Paulo Rosenberg, ela não herda passivos fiscais e trabalhistas. “Não tem nada a ver com o jardineiro que pode ter uma ação. Ela nasce limpa e é nossa 100%. Se nós não arrecadarmos o dinheiro para pagar as parcelas, a empresa entra e assume o compromisso”, explicou o diretor de marketing.

Vicente Mateus, presidente que está na história do clube, sonhava com um estádio em Itaquera para 200 mil pessoas, também para servir à abertura da Copa do Mundo de 1986. O País havia se lançado candidato em função da desistência da Colômbia que enfrentava uma guerra civil. No final, a Copa aconteceu no México. A informação da opção pela arena de Itaquera vazou, na sexta-feira, sendo anunciada no final do Jornal Nacional (Rede Globo). O fato gerou grande expectativa no bairro em torno dos investimentos na área de infra-estrutura e o suporte econômico que Itaquera ganhará sediando a abertura da Copa 2014 na Arena Fielzão.

E os moradores podem mesmo comemorar. De acordo com o secretário municipal do Trabalho, Marcos Cintra, um grande pacote de incentivos fiscais será lançado em novembro, mês do aniversário de Itaquera, com o intuito de atrair a chegada de novas empresas na região. Segundo o subprefeito Roberto Tamura, todos os dias ele atende representantes de empresas interessados em se instalar na região. Eles querem, sobretudo, saber informações locais e as vantagens que a Prefeitura oferece para empreenderem no bairro.

Homenagem especial

Presidente Lula recebe um troféu pelo título de Chanceler Honorário do Futebol Brasileiro em evento promovido pelo Clube dos 13 no Salão Nobre do Parque São Jorge. Na solenidade, o presidente, que é corintiano, ainda recebeu o título de “Torcedor Símbolo do Centenário”, em razão dos 100 anos do clube paulistano.

